

PASSOS/TROIKA RUA!

ELEIÇÕES JÁ!

dar a volta à crise



CORTAR NA DÍVIDA NÃO NOS SALÁRIOS

BLOCO PROPÕE Programa à emergência social contra a crise

A austeridade de Passos, Portas e Gaspar deu o resultado esperado. Milhares de novos pobres no país, recessão, falências e desemprego. Estes "sacrifícios" não diminuíram a dívida e, pelo contrário, tornaram a economia mais fraca e dependente.

O desemprego oficial chega este ano aos 19%. Dois terços dos que ficaram sem trabalho não têm subsídio de desemprego. O número de casais desempregados duplicou para 13 mil em apenas um ano.

O patronato faz gala de impor salários baixos. Muitas famílias já não conseguem pagar as dívidas ao banco. Algumas per-

dem a casa e continuam endividadas. Por todo o país, muitas famílias já vivem sem acesso a água, eletricidade e gás, por falta de pagamento.

Quando a crise económica chega ao acesso a bens essenciais - alimentação, água, energia, transporte, saúde - torna-se um problema de Direitos Humanos. **(Lê as propostas na pág.3).**



Chipre: Resgate bancário à custa dos depositantes

PÁG.2



Austeridade fez disparar a dívida.

PÁG.2

BLOCO APOSTA POR LISBOA

João Semedo será o candidato do Bloco de Esquerda à Câmara de Lisboa. A lista à Assembleia Municipal será encabeçada por Ana Drago.





Austeridade faz disparar a dívida



O Banco de Portugal revelou que a dívida pública portuguesa não pára de crescer com a austeridade: em fevereiro ultrapassou os 126% do PIB. O memorando assinado pelo PS, PSD e CDS previa que a dívida portuguesa iria atingir, no máximo, os 115%.

Para não variar, as contas da troika e do Governo saíram furadas. Quanto ao défice e ao desemprego, sucede o mesmo. Só em juros do empréstimo da troika, Portugal já entregou 1370 milhões de euros. Esta quantia é maior que o buraco deixado pelas normas inconstitucionais do Orçamento! E falta somar-lhe mais 330 milhões de euros pagos em comissões ao FMI, Comissão Europeia e Banco

Central Europeu. Enquanto isto, o BCE continua a emprestar dinheiro aos bancos privados a um juro muito inferior ao que cobra aos Estados em situação de urgência.

GOVERNO NÃO RESPEITA REPOSIÇÃO DO SUBSÍDIO DE FÉRIAS

Para contornar o chumbo do Tribunal Constitucional, que obrigava a

repor o subsídio de férias roubado no Orçamento de Estado, o Governo decidiu substituir os duodécimos do subsídio de Natal pagos aos funcionários públicos e pensionistas pelo subsídio de férias. Assim, o único subsídio pago por inteiro será apenas em novembro. Isto se Passos, Portas e Gaspar não encontrarem entretanto outra forma de atacar o direito ao salário que a Constituição protege.

Chipre: resgate bancário à custa dos depositantes

No Chipre, como em Portugal, o agravamento da austeridade empobrecerá mais o país e dificultará a recuperação da economia.



Bruxelas e Berlim sempre conviveram com o paraíso fiscal cipriota com a mesma tranquilidade com que hoje convivem com os do Luxemburgo ou os do Reino Unido. Fecham os olhos à circulação de capitais que fogem ao pagamento de impostos. Quando a bolha bancária do Chipre rebentou, foram rápidos a ditar a receita.

Vítor Gaspar entrou no coro: confisquem-se os depósitos de toda a gente! Só que o parlamento do Chipre não quis fazer o papel de “bom aluno” e decidiu optar pela dignidade do seu povo, recusando taxar os pequenos depositantes

por causa da lavagem de dinheiro dos milionários europeus nos seus bancos.

Acabaram por taxar apenas os depósitos acima de 100 mil euros. Mas a mensagem foi clara: a segurança do sistema bancário só existe nos países que mandam na Europa. O objetivo desta estratégia é concentrar os depósitos nos bancos do centro da Europa e cobrar ao povo o resgate da banca privada. No Chipre, como em Portugal, o agravamento da austeridade irá empobrecer mais o país e dificultar a recuperação da economia. O Bloco de Esquerda está solidário com o povo cipriota e não aceita que venham impor a nenhum país, em nome da defesa do euro, a miséria económica e social, o desmantelamento dos direitos do trabalho e do Estado social.

Em 2012, quando o Bloco de Esquerda tomou a iniciativa de pedir a fiscalização do Tribunal Constitucional (TC) sobre os cortes nos rendimentos de trabalhadores e pensionistas, apenas teve o apoio de alguns deputados do PS que contrariaram a direção do seu partido. O Presidente da República tinha permitido que as medidas do Orçamento fossem aplicadas, mas o Tribunal deu-nos razão e chumbou-as.

por CATARINA MARTINS e JOÃO SEMEDO



PAULETE MATOS

Governo não respeita a lei nem as pessoas. Demissão já!

Este ano, toda a oposição recorreu ao TC e Cavaco não teve outro remédio senão voltar atrás e juntar-se aos pedidos de fiscalização, embora atrasando o mais que pôde a decisão final. O acórdão do TC foi claro: em dois anos consecutivos, a lei mais importante de qualquer Governo - o Orçamento de Estado - viola abertamente a Constituição ao roubar trabalhadores e pensionistas. Ou seja, o Governo da troika atropela repetidamente os direitos fundamentais das pessoas, empobrecendo-as ao mesmo tempo que aumenta o défice, a recessão e a

dívida. Dissemo-lo desde o início: a política de austeridade é um crime económico contra o povo para salvar o sistema financeiro. A realidade comprova-o. Mas não foi só o Tribunal Constitucional a censurar este Governo.

As gigantescas manifestações de 2 de Março mostraram que o povo não aguenta um Governo que rouba os rendimentos de quem trabalha ou trabalhou toda

a vida, arrastando o país para uma espiral recessiva sem fim à vista. Em resposta ao chumbo do TC, Passos Coelho prometeu vingarse contra a população, cortando-lhe ainda mais o acesso à saúde, à educação e aos serviços públicos.

Tudo em nome do pagamento dos juros extorsionários aos grandes bancos europeus, a sua verdadeira prioridade. Um Governo que condena a sua população à miséria e

a emigrar não pode continuar em funções. Cada dia que passa é um dia perdido para dar a volta a crise. A nossa proposta mantém-se desde a assinatura do memorando: é preciso um governo de esquerda para renegociar e cortar na dívida, devolver às pessoas o rendimento que lhes roubaram, combater a fraude fiscal organizada pela banca, acabar com as rendas milionárias nas PPP e nos monopólios da energia, pôr a banca que sobrevive com as ajudas públicas a apoiar a economia. O Bloco vai levar este combate até ao fim.

As gigantescas manifestações de 2 de Março mostraram que o povo não aguenta um Governo que rouba os rendimentos de quem trabalha ou trabalhou toda a vida.

O Bloco de Esquerda propõe: Programa de Emergência Social contra a crise

Com um país afundado na recessão, é urgente dar resposta à situação de crise humanitária em que vive uma parte da população. O Bloco propõe medidas essenciais contra a fome e a miséria, que estimulem a economia e sejam socialmente justas.

MEDIDAS DE APOIO AOS JOVENS E ESTUDANTES



Reforço do apoio alimentar nas escolas



Amnistia do incumprimento do pagamento das propinas.



Suspensão das propinas no ano letivo 2013/14, sendo o estado a assegurar o financiamento



Aumento dos apoios e das bolsas escolares no Secundário e no Superior.



Reposição do passe social onde terminou e a sua extensão a todos os centros urbanos

MEDIDAS DE EMERGÊNCIA PARA APOIAR TRABALHADORES E REFORMADOS



Subsídio social de desemprego para os desempregados sem apoio



Atualizar o salário mínimo para 533€



Moratória das prestações dos empréstimos à habitação para os desempregados sem subsídio de desemprego



Extinção da dívida com a entrega da casa ao banco



Revogação da nova lei das rendas

Proibição do corte da água e energia às famílias em comprovada situação de pobreza



Aumento extraordinário de 15 euros das pensões mínimas



Comparticipação a 100% dos medicamentos receitados a beneficiários do RSI, desempregados sem apoio e idosos com pensão mínima



Criação de um Cabaz Social, com 10 produtos essenciais com 0% de IVA: leite infantil, pão, arroz, massa, azeite, carne, peixe, ovos, fruta essencial, legumes essenciais



